

Director-Editor FERREIRA DA SILVA a quem deve ser dirigida toda a correspondencia Endereço telegraphico ALGARVE - Faro Fedacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1480 Colonias e Estrangeiro... 2100 COMUNICADOS E ANUNCIOS Na 2.ª e 4.ª pagina, cada linha... 100 Nas outras paginas, contrato especial Composto e impresso na Typografia d'Algarve, RUA DE ALPORTEL, N.º 27 - FARO

SEMANARIO INDEPENDENTE Domingo, 25 de setembro de 1921

IMPOSTOS E CAMBIOS

Todo o imposto é causa de miseria, e se se pretende com impostos incomportáveis resolver-se a que for, está-se redondamente enganado. Do ano passado para cá o aumento nos impostos foi do triplo, para uns, para muitos do quíntuplo. Que melhoria de situação resultou da enorme sanção? Cultivou-se mais trigo? Não; cultivou-se menos. Todas as culturas a que substituiu o trigo encareceram e o diminuiram de quantidade o que é a mesma cousa. Na digito giga pelos antecedentes os consequentes, daqui se tira lição para os impostos crescidos. Sabidos os sistemas geraciaes de impostos em França, na Italia, na Inglaterra, etc. vae-se buscar o que ha de mais gravoso em cada paiz, applica-se esse critério e acrescenta-se o que se pode por conta do auctor do projecto. É claro que a agricultura, as industrias, não podem com a verdadeira fúria do taxador e a produção ressentente. O nosso bello clima, a fertilidade do nosso solo e respectiva produção são uma summa patarata. Não quem não conhece as produções por hectare de cada uma das culturas a fôrça é que não vê que não ha por ora comparação das nossas com as melhores produções do estrangeiro. Deste atraso se vê que o imposto devia ser protector e não expoliador, mercê duma legislação barbara que só aumenta a discordia entre as classes. Em toda a parte, não absolutamente evada de bolchevismo, o imposto é protector. Procura tirar o mais que pode mas sem destruir. E quem poderá não acreditar na destruição causada por impostos esmagadores do Estado sem levar em linha de conta que os municipios já lançam outro tanto, se não mais? Se as propostas em gestação forem aprovadas é a ruína da agricultura. A cultura do trigo! Aos quatro ventos se propala que é indispensavel a sua intensificação, mas o urpoço tira a terra o capital de exploração, atraza ou mata as incuvas e juntamente com ele, acorrem ao mesmo fim as medidas de captação do trigo e a rematada insistência do pagamento ao maximo do trigo estrangeiro. Portugal é o unico paiz onde a cultura do trigo diminua. E o imposto cresce para a grande propriedade que com a propriedade de media são as unicas que o produzem. Mas, sendo os outros alimentos que a terra fornece, todos eles succedaneos do trigo, pode avaliar-se, se os impostos na torja forem applicados, a quanto montará a carestia da vida? Pois não se viu que estando o cambio a subir regular mas de moradamente a sua grande agravaciação data da publicação das propostas do sr. Pina Lopes? Um paiz que afoga assim pelo imposto os seus recursos é um paiz perdido! A contra prova fez-se pelo novo agravamento devido ás medidas do sr. Cunha Leal que deviam dar uma melhoria de cambio, pois com o fim de melhorar a nossa situação para com o estrangeiro, foram creadas. O que succederá com a aprovação das medidas Bartos Queiroz já está visto: uma depressão na produção com agravamento de cambios.

Um delegado da Federação Nacional das Cooperativas conferenciou em Lisboa com o sr. Comissario Geral dos Abastecimentos, com quem tratou de varios assuntos, instando para que seja fornecido assucar do racionamento e assucar branco as Cooperativas federadas, e tambem, que se torne extensivo as Cooperativas da provincia o fornecimento do arroz, logo que definitivamente seja fixado o preço. A Vacum Oil Company obteve autorisação ao governo, para collocar nas estradas do paiz postes com chapas de ferro esmaltado, para a sua signalização, indicando distancias, passagens de nivel, curvas e rampas perigosas, em harmonia com a Convenção Internacional relativa á circulação de automoveis, de acordo com o Automovel Club de Portugal. Melhoramentos do Algarve O sr. dr. João Victorino Mealha, governador civil deste districto e illustre deputado, conseguiu do sr. Ministro do Trabalho, o subsidio de dois mil escudos para a construção do cemiterio de S. Bartolomé de Messines. Como se vê, o sr. dr. Mealha, apesar de não ter sido eleito pelo Algarve não se esquece, como bom algarvio que é de trabalhar pela sua terra, não só por esta forma mas instando tambem por outros melhoramentos do districto entre os quaes os serviços de caminho de ferro e das estradas que tão urgentes são. Imposições sobre planos Foi prorogado por mais 30 dias, sem multa, o prazo para o pagamento do imposto sobre planos, o qual termina em 13 de outubro proximo. Funcionarios de justiça Foi finalmente aprovado o projecto de lei que melhora a situação dos funcionarios judiciaes de que trata o relator o nosso illustre conterraneo sr. dr. Victorino Mealha. O sr. dr. Mealha, qua se empenhou para que a aprovação não fosse adiada porque considerava essa lei como obra de justiça, urgente e necessaria, viu assim, coronado de exito, os seus louvaveis esforços. Governador civil Retomou as suas funções de governador civil deste districto, o sr. dr. Victorino Mealha. Cercas em transitio Por ordem do ministerio da agricultura estão suspensos os despachos de trigos e farinhas nas estações dos caminhos de ferro do sul e sueste, devendo este assunto ser regulado pelas commissões districtaes de abastecimentos. Noticias Varias Em Evora estão sendo pagos os porcos gordos á razão de 65.000 réis á arroba. Vae ser extensiva a todas as redes do continente o consideração ás malas ou caixas com as amostras de tenentes á caixas de viajantes, como ha pouco foi adoptado pelas linhas do Estado e da Companhia Portuguesa. A partir de dezembro vae ser estabelecida uma carreira aerea em 10 horas entre Paris e Lisboa. No impedimento, por licença do respectivo funcionario, foi nomeado inspector escolar interino deste circulo o professor sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

EGOS DA SEMANA MORALISTAS!

E' a moral um dos principios basilares e directivos das sociedades modernas e um dos mais solidos alicerces da propria civilização, e em nome da qual os povos se tem batido e os homens diariamente lutam. Em todos os tempos esse grande principio que tem acendido guerras e destruido nações, se prestou a especulação e á mentira. Ha gente que a propaga pelo facto e ha outra que acha mais comodo pregal-a para os outros e usal-a apenas como ratoeira, o suficiente para cobrir a fachada e para atrair os incautos. Pertencem a esta categoria os cabotinhs da moralidade, uma quadrilha que arroja contra a immoralidade alheia para mais facilmente encobrir a propria. E esse bando que a proposito de tudo e a proposito de nada acende labaredas de indignação infratransigente e fevor, não já em defeza dos supostos brios proprios, mas das delicadas reputações alheias. E' a eterna comedia da telefonia humana. Agora andam eles á rebentando de indignação á nosso respeito. Proclamam com ares de repugnancia extrema que nós fazemos campanhas passagens das mais indignas que se podem fazer neste indigno mundo. Todos os que nós lêem, excepto os que tambem nos lêem desde a primeira á ultima letra, sabem porém, qual é a qualidade das campanhas que nós fazemos, e nós sabemos tambem pelas communicações escritas e verbaes dos nossos estimados le tores honrados, o apreço e a consideração com que as taes chamadas campanhas pessoas são por todos apreciadas. A propaganda, porém, tem um fim que não engana ninguém. Como sabem, e tem visto, que não estaremos de acordo com negociataes que se pretendem realisar, certa gente (já de nos atribuir, por insinuações escritas e por calumnias faladas, com o fim de "nós fazerem perder" o valor moral e a coragem precisa para os desmascarar, intenções opultas e "affirmações" claras em que nós nunca pensámos. Enganam-se redondamente os miseros cabotinhs deitados. Nós entendemos que um jornal não é, positivamente, uma banca de engraxador nem uma tenda de mantigueiro. Um jornal é uma tribuna publica e tem de ser um duro altar solene erigido á verdade e á justiça e não um comodo retro consagrado apenas á lisonja e onde em espartimodicas delicias mutuas ou solitarias, se decretam celebridades, se forjam negocios, sonhos ou utopias. Nesta orientação, os homens e os seus mesquinhos interesses ou ringuinhos pouco ou nada valem. O interesse colectivo é que domina, é que orienta, embora na sua carreira tenha de passar sobre os calos de alguns, fazendo-os gritar e sangrar. Campanhas pessoas? Que grandes mistificadores yalosos! Como se entre tantos, algum chegasse a mercer uma campanha! Não faltava mais! Quando muito, os que se dão áres tragicos, serão relaxados ao permensor de fal debers, e para os grosseiros para os ridiculos, basta passal-os por aquelle risa demolidor que o bom Democrata ria. E ficarão todos nos seus legares, reduzdos ás suas respectivas e verdadeiras estaturas. Contribuições relaxadas No dia 29 do corrente são relaxadas as prestações das contribuições em divida de contribuição industrial e suppruciada do ano passado.

Reforma constitucional

A questão levantada sobre a natureza dos poderes das camaras ficou definitivamente postala, não sendo discutida, resultou conuinar sem applicação definitiva. Para bem orientar-se a reorganisação administrativa, de toda a necessidade é que se faça a substituição de alguns artigos da constituição politica. E' basililar a instituição de um critério eleitoral nas leis fundamentais das nacionalidades. Bom será ponderar a imposição do principio do sufragio universal, que a sociedade das nações reputa condição sine qua non da vida nacional. As eleições terão de fazer-se por inscriçao dedular, que as corporações facilitem em sua colaboração nos cartoes de identidade. A divisação do paiz em catolicos e não catolicos, por muitos preconizada para muita vigilancia e fiscalisação, é para os democraticos um erro politico. Digam os portugueses se isso lhes convem, se ainda não se enfadaram de politica e se não querem renunciar ao governo do Estado em favor de qualquer partido familiar ou parento ou individuo. Os catolicos pretendem a liberdade das congregações, ensino, imprensa e manifestações publicas; os democraticos impõem a laicisação do ensino, a negação monastica e religiosa, consentindo a liberdade de imprensa, associações e propaganda para tudo o que não for alheio a interesses materiais immediatos ou mediatos. Agrada a estes a politica dos utilitarismos, ou seja, tudo o que se prende com a vida economica e industrial, e áqueles a politica espiritual, ou seja, tudo o que se liga com a vida moral e alevuana nas suas relações com a Eternidade. Que mal pode resultar ao paiz de que uns e outros vejam corados os seus esforços na reforma constitucional a fazer ipon necessidade instantanea da sequencia da nossa unidade nacional? Do estado anormal da sociedade portuguesa deriva o criterio da necessidade para a melhoria das condições da educação. Deverão ser admitidas em Portugal todas as associações, qualquer que seja o caracter predominantemente da sua fundação, se tiverem por fim bem definido, o ensino, a assistencia, a moral religiosa ou a arte, a sciencia e a educação. As congregações que dentro de dois annos fundarem asilo, collegio, hospital ou instituição de caridade, terá de conceder-se como premio em lei consequente a reforma, que aconselhemos, uma compensação. As isenções de impostos e contribuições para as transações precisas á fundação poderão ser mesmo constitucionalmente prescritas e claramente determinadas. A perpetuidade da propriedade imobiliaria, que desde tantos annos vem sendo defendida pelos sociologos e economistas para as associações de caracter beneficente, virá agora encontrar sua justificação na força moral na lei, que reforme a constituição politica, e a applicação ultrajada reivindicada pureza dos seus principios na immortalidade das obras piadas ou de beneficencia. A garantia publica nada mais será do que a certeza legal de um acerto que se goza o critério de toda a filantropia e correspondente á vontade inteligente de todos os homens. São associações de caracter perpetuo todas as congregações

de pessoas com fins scientificos literarios, artisticos e religiosos, que se proponham de modo permanente, os fins da sua instituição. Se fosse levada a bom termo como é de supor, a combinação de todas as energias e de todas as intelligencias, alguns principios economicos teriam seu logar proprio na constituição politica. Evidente é que as circunstancias impõem medidas excepçionaes. E' para nos justo e necessario que a lei fundamental circunscreva o ambito da vida financeira e demarque precisa e terminantemente as regras da sua acção estadual. Facilitando a aproximação entre partidos que se degladiam, nós proporiamos que se tomasse para modelo o orçamento de 1913 a 1914, restringindo as despesas publicas á previsão desse ano economico. As receitas no mesmo orçamento computadas seriam as previstas para satisfazer as despesas de caracter permanente naquelle presupuesto. E tomando como certas as despesas com o exercito, justiça, administração financeira e serviço de divida publica, estabeleceriamos que as contribuições seriam como as despesas pagas em outro presupuesto.

O preceito constitucional de votação annual dos impostos não prejudica a classificaçao das despesas em permanentes e temporarias, e não vae de encontro á obrigação de pagamento em especie delendida. Todos estes objectivos são de finalidade nacional e constitucional para a paz publica e para vantagem de todos os que vivem no territorio portuguez. Tendo em atenção o orçamento daquelle anno, tão somente preconizado pelo interesse patriótico, nós obteriamos o equilibrio financeiro, que nessa época foi publicamente festejado. Outro objectivo a conseguir pela constituição, para que as gerações futuras não comprometam a nacionalidade portuguesa e o m transacção ou negocios de embargo politico evidente, é a necessidade de ao contrario do concreto de consolidação das nações anglosaxonicas e germanicas nós não entrarmos em operações de credito, que não sejam amortisaveis. A oportunidade é magnifica, e bom será lembrar aqui o principio de oportunismo francez, dizendo que ao liquidarmos as responsabilidades da guerra poderemos transaccionar com os nossos aliados, libertando-nos da divida contralida para com eles, ao mesmo tempo que refundiriamos todo o nosso sistema fiscal e financeiro. A qualque chose malheur est bon. A indemnisação alemã atribuida á Inglaterra, na parte, que o seu emprestimo representa, no quantitativo ás colonias das reparações que lhes são devidas, e ao Estado pelas despesas e aumentos de circulação fiduciaria, ocasionará a libertação do governo para propor ao parlamento a reforma constitucional do nosso credito publico e a subsequente conversão da actual divida publica. Do conjunto destas medidas que a politica futura não poderá alterar nos proximos dez annos, provirá a paz e a ordem, a economia e a moralidade. Reduzidos o exercito e o functionalismo nos quadros do ano economico por nos preferido, occasião haverá de collocar o excedente do mesmos quadros nas colonias, onde



faltam energias administrativas e militares.

Impõe-se por instante a medida de protecção ás colonias por fundações de caracter permanente, já em serviço de ensino e moralização das raças indigenas, já em prol do incremento economico propriamente dito pela formação de povos, sua administração a policia.

E' tambem constitucional para nós o preceito de fixação dos emigrantes nas colonias entendendo que os empregados civis e militares serão sempre o elemento por excelencia para a assimilação dos nativos das mesmas colonias.

As vantagens a dar aos que partem para as colonias e nelas se estabelecem deverão ser concedidos dentro do territorio das memas e não cá na Metropole antes de consumada ou levada a bom termo a obra, que se propuzeram.

A separação dos quadros da Metropole e das colonias é um facto, que deverá ser fixado em preceito, e consecutivamente realisado por determinação positiva de "colocações temporarias e das licenças periodicas, pelos quaes temos prejudicado o desenvolvimento colonial e solvido as receitas orçamentarias das colonias.

São estas as providencias que de modo continuo urge ter sempre bem vivas na politica, dos nossos estadistas e para tal desideratum nós propomos que os principios se a m integrados na constituição politica, obrigando desta arte os homens do futuro a não se por de parte e a proseguir no caminho da honra e da honestidade publicas sem esquecer as glorias da nacionalidade, que pela colonização se afirmaram no concerto das nações.

A divisão de catholicos e não catholicos é uma vergonha.

Tempo é de nós entendermos e soerguermos nas nossas mãos a espada camoneana, para afirmarmos ao mundo que somos bem nós os herdeiros da raça gloriosa, que deu logar a concepção daquele monumento literario, nação que fez a ligação das seitas e castas, religioes e raças pela epopeia assinalad imorredouramente.

V. DE SAMPAIO

Instituto Arqueologico do Algarve

Continuação da sessão de 28 de agosto

Exposição Lyster Franco

O Presidente do Instituto referiu-se em seguida ao notavel triunfo alcançado pelo illustre confrade e distinctissimo Professor sr. Carlos Augusto Lyster Franco com a sua exposição, inaugurada em junho ultimo no salão nobre do Teatro Nacional de Lisboa.

Tem a maior satisfação em referir-se, com o devido louvor, a exposição Lyster Franco, que representa um verdadeiro acontecimento artistico entre nós, conseguindo interessar toda a população illustrada da capital, chamando sobre si a atenção dos intendidos, os mais francos elogios da imprensa e os mais consoladores aplausos dos Mestres.

Mas Lyster Franco não é só merecedor das manifestações de elevado apreço que lhe tributam os confrades do Instituto e os amigos e cultores da Arte; deve-lhe tambem muita e enternecida gratidão este Algarve prodigioso, cujas belezas são o assunto predilecto dos quadros au fusain do primoroso Artista, que, não sendo natural desta provincia, a ama e honra com raro affecto e inextinguivel enternecimento.

Le trechos dos jornaes que á exposição Lyster Franco se referiram:

«Estamos em frente de quadros cheios de vida, de luz e de evocação que nos reproduzem recantos bellissimos do Algarve, e temos a impressão nitida de que a pintura não nos poderia dar mais.

«Além disso a exposição compõe-se de 32 quadros, alguns de grandes dimensões, o que revela a vasta tecnica que o seu autor possui e os multiplos efeitos que consegue, apenas num desenho a carvão.

«A exposição Lyster Franco merece a visita de todos os amadores de coisas de Arte e constitui ao mesmo tempo um forma de propaganda magnifica do nosso lindo mas desconhecido Algarve.

«E não é só nos quadros au fusain que Lyster Franco se tem afirmado o grande artista que o Instituto se orgulha de contar en-

De Lisboa (Carta semanal)

Tempestades do ceu, branduras da terra-Ainda os cincoenta milhoes de... lérias-Novas de politica

Lisboa acaba de atravessar uns momentos bastante tristes e impressionantes. A terça feira desta semana foi assinalada por uma tremenda tempestade como nunca presenciámos e que revestiu um caracter verdadeiramente pavoroso.

Por momentos tivemos a impressão de que este velho mundo ia desaparecer num merecido castigo de Deus.

As ruas eram verdadeiros lagos, havendo até pontos em que a vida dos moradores e os haveres deles e de muitos comerciantes estiveram em serios perigos.

Houve, porém, um successo que enlutou a cidade e que faz estremecer o paiz de horror e de comoção. Foi aquele triste caso do desabamento do muro sobre um carro electrico. Aquele incidente da criancinha morta agarrada com toda a força ao seio da pobre mãe, victimada como ela dos designios do destino, é uma das maiores tragedias que temos conhecido! E quantas outras victimas!

A constatar com o horror do acontecimento, ha o inolvidavel desassombro e a intrepida coragem de que muitos deram prova salvando os seus semelhantes com risco da propria vida.

Nem tudo é lama, felizmente. Este povo ainda tem coração e sabe ser nobre e justo nas occasiões. Nem tudo está ainda perdido.

Antes assim, antes assim!

E continua em grande exhibição a grande fita dos cincoenta milhoes de... lérias.

Emquanto o sr. dr. Afonso

Co sta do alto da Serra da Estrela, ia confiando aos reporters aquilo que tinha o dever de dizer no gabinete do chefe de investigação criminal, o governo foi prendendo banqueiros e devassando as suas casas.

Agora que sua ex., já farto de bons ares e de massadas, se foi novamente até ao estrangeiro, o governo continua a prender banqueiros e a publicar notas nos jornaes.

E depois? Depois os orgãos da opposição continuam a exigir a ida do mesmo sr. Afonso Costa ao parlamento ou á policia para prestar declarações, o cambio sobre vertiginosamente e os generos alimenticios acompanham essa subida de forma tal que dentro em pouco será impossivel viver...

O governo parece sentir-se já pouco seguro no poder. O contracto dos dollars abalou-o bastante. De resto, e para maior ajuda, parece — ao que afirmamos entendidos na materia — não existir sobre o assunto uma perfeita unidade de vistas no gabinete.

Tambem as perseguições feitas ultimamente a varios elementos militares, como Liberato Pinto e Pedroso de Lima, tem desagradado bastante parece que a não se dar uma queda ministerial, teremos revolução, ou pelo menos qualquer movimento insurreccional.

Ainda hoje nos dizia um velho amigo que tem candeia acesa nos meios revolucionarios:

«Se não libertam o Liberato ele tambem não estará lá muito tempo...»

J. F. S.

tre os seus mais distintos membros e em que o Algarve possui o mais apaixonada cultor das suas belezas; tambem na pintura a oleo tem o talentoso Professor documentação valiosissimo para se impôr á consideração de estudiosos e peritos.

O seu vasto atelier, instalado no antigo Teatro 1.º de Dezembro desta cidade, é digno de ser visitado e deve se-lo até por quantos se interessam por coisas de Arte e se comprazem em admirar a nos seus triunfos.

Lyster Franco cultiva, com muito talento e invulgar estudo, a pintura historica, de que possui bastantes trabalhos e esboços. Os seus retratos e tipos populares impõem-se pela justeza do traço e nitidez das cores.

O visitante sente-se encantado perante a obra de Lyster Franco cujo atelier deve ser recomendado como um lugar que o forasteiro não deve deixar de ver e admirar.

Em conclusão e depois de fazer o elogio do grande Professor que é Lyster Franco e da sua já vasta e admiravel obra artistica, o Presidente propõe que na acta se consigne um voto de congratulação pelos brillantissimos triunfos alcançados pelo seu illustre confrade; e bem assim que se solicite da Câmara Municipal deste concelho a aquisição de alguns dos quadros de Lyster Franco para o Museu Municipal Intante D. Henrique, e ainda que se faça a propagação entre os forasteiros de que em o numero dos logares mais dignos de serem visitados, nesta cidade, deve incluir-se o atelier do apreciado Professor Lyster Franco, que actualmente constitui, pela bela disposição dos seus trabalhos, pela variedade e escolha dos assuntos tratados nos numerosos quadros expostos e pelo primor da execução, um verdadeiro Museu de Belas Artes, que todas as pessoas de go to devem frequentar, e esta capital do Algarve pode utinar-se de possuir.

Os srs. vice Presidente Comendador Ferreira Neto, Cordes de Avelar e Manoel Caetano de Sousa preferiram tambem acerca de Lyster Franco e da sua obra artistica palavras de justo apreço, sendo final aprovada por unanimidade a proposta do sr. presidente, e encerrada em seguida a sessão.

HA 44 ANOS

D' «O Districto de Faro» de 20 de setembro de 1877

No dia 12 regressaram das Caldas de Monchique as ex.ªs mãas do sr. Antonio Gonçalves Beles entre as quaes a esposa do nosso estimado amigo Serpa Pinto, intrepido explorador de Africa.

Acha-se já n'esta cidade o sr. João da Silva Neto, filho do sr. bacharel José da Silva Neto.

O sr. João Neto concluiu com muita distincção o curso de agronomia.

As nossas felicitações ao brioso academico e a seus ex.ªs pais.

NOTICIAS PESSOAES

Estiveram em Faro os srs. Antonio Ferreira Bacelar e Moreira Rato, capitalistas de Lisboa.

Reitoum das Caldas de Monchique para o Fundao o delegado do procurador da Republica sr. dr. João Antonio Cardoso.

Tem estado em Lagos o sr. Antonio Mascarenhas Judite.

Está em Monte Gordo o sr. André Bravo.

Está na Praia da Rocha o sr. Henrique Vaz Mascarenhas.

Está em Albufeira, á banhos, com sua familia, o escultor sr. Severo Portela (filho).

O tenente coronel sr. Mario de Campos está em Monchique.

No goso de licença está em Tavira com sua esposa, o sr. Joaquim Eduardo de Abreu Camacho, funcionario de finanças em Lisboa.

Estere em Faro o sr. Antonio Anacleto de Oliveira, de Paderno, acompanhado de sua filha e primas sr.ªs D. Maria Amelia e Almeida Rebelo da Silva, de Setubal.

Tambem aqui vimos o sr. João Climaco Baptista, chefe do trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro, que em Paderno

Conta da receita e despesa com as festas e obras realizadas em honra de Nossa Senhora do Carmo pela respectiva Commissão.

RECEITA

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Saldo do ano de 1920 depositado na Caixa Economica (951800), Juros contados (21890), Productos da rifa do toucador e almofadão deenhado á pena (2003000), etc.

DESPESA

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Escaiação e limpeza da Igreja (5180), Papel selado para o contrato da empreitada (48800), Seguro de operarios na MUNDIAL (1.1003000), etc.

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Kermesse e festas de 1921: Envelopes para circulares (84000), Impressos e papel (128200), Seios do correio (46500), etc.

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Kermesse e festas de 1921: Envelopes para circulares (84000), Impressos e papel (128200), Seios do correio (46500), etc.

RESUMO

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Receita total (3.0785240), Despesa total (1.8865560), Saldo depositado na Caixa Economica (1.1919680).

As contas, devidamente documentadas, podem ver-se no escritorio do tesoureiro da commissão, na Rua Tenente Valadim, n.º 38, em todos os dias uteis, desde as 12 ás 17 horas.

A Commissão reúne brevemente para apreciar a proposta da compra de bancadas artisticas para o corpo da igreja, continuando assim a esforçar-se pelo engrandecimento do Templo de Nossa Senhora do Carmo.

A Commissão,

- Joaquina d'Abaim Ascensão Davim. Maria da Conceição Arouca d'Assis. Maria da Piedade Abaim d'Ascensão Santa Lemos. Antonia Garces Trigoas Pires Viogas. Elvira d'Azavedo Vas Velho. Maria Antonia Navegão. Victoria de Jesus Mateus. Amelia Pinto. Filipa Eugenia d'Oliveira Serrão e Silva.

se encontra de visita a seu primo, o rev. Julio Baptista.

—Esteve em Faro o sr. Sá Pereira.

—Em visita ás obras da nova estação dos correios e telegrafos, estiveram nesta cidade os engenheiros sr. Raul da Costa Couvreur, sub director dos caminhos de ferro do sul e sueste e Sá Nogueira.

—Regressou de Vidago o sr. Arsenio Dias Campos.

—Com sua esposa regressou de Entre-os-Rios o sr. José da Palma Ribeiro.

—Foi passar alguns dias em Vila Real de Traz-os-Montes o chefe da divisão de e girados deste districto sr. engenheiro Manoel de Moraes Serrão.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Madrid a esta cidade o comerciante sr. Joaquim Gavilanes Puente.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

Na igreja parquial de S. Pedro realisa-se hoje a festividade a N. S. da Saude. A tarde ha procissão e ao recoine: dela arraiale e fogos de artificio.

Martim Longo

Ainda que resumidamente vou dar-lhes uma reseña das festas que aqui se realisaram e que chamarão a esta aldea para cima de 4 mil pessoas.

No sabado 3 do corrente, ás 10 horas chegou a filarmónica Mertolensa que percorreu as principais ruas da terra, visitando os jesteros nas suas habitações, quemando-se nessa occasio um grande numero de girandolas de foguetes. As 10 horas houve cavalladas, que toram abrilhantadas pela rinda filarmónica, estando inscritos nas cor das es mais importantes lavradores do concelho de Mertola.

As 20 horas saiu a procissão de S. Sebastião da igreja matriz. As 22 horas abriu-se a kermesse e o arraiale que terminou orgarem em 400 contos,

ás 2 horas da manhã. No domingo, alvorada ás 6 horas, abertura da kermesse ás 12 horas.

As 6 horas procissão, ás 10 horas musica, arraiale e fogos de artificio, sendo lançados ao ar dois lindos aerostatos. As 2 horas principiou o leilão dalguns artigos da kermesse. Segunda feira, musica, fogos e bodo ás vivvas.

É digna de todos os elogios a comissão dos festejos, especializando o nosso amigo José Gonçalves Frade.

A filarmónica de Mertola executou com mestria o seu vasto e variado repertorio sob a direcção de seu regente sr. L. Lopes C.

Necrologia

Silva Nogueira

Na Praia da Nazareth onde era costume passar esta época no exercicio da sua profissão, faleceu na sexta feira á tarde o nosso amigo sr. Silva Nogueira que ha dois mezes para ahi se tinha retirado desta cidade.

Surpreendeu-no e contristou nos dolorosamente a noticia do falecimento do distincto artista, apesar de, por noticias dele proprio recebidas, sabermos que a doença que o ano passado com certa gravidade o tinha acometido queria voltar.

Silva Nogueira era um artista distincto na arte fotografica, a que desde criação se tinha dedicado e que para ele não tinha segredos.

No trato da sua vida particular era de uma afabilidade que captivava.

Lamentando do intimo d'alma o desaparecimento para sempre do nosso amigo, significamos a sua familia as nossas sentidas condolências.

INCENDIO EM SILVES

Um grande incendio destruiu em Silves as fabricas de cortiça pertencentes ás firmas Bento Rocha & C.ª Limitada e E. Cabrita Limitada, devendo os prejuizos orçarem em 400 contos,

Despedida

Manoel d'Alar e a Coelho, te de partir para a Bélgica e não sendo possível despedir-se soalmente de todas as pessoas suas relações, fal-o por este m oferecendo o seu limitado pres em Anvers.

Massas finas, massas de conso Bolachas e biscoito

DA COMPANHIA INDUSTRIAL PORTUGAL E COLONIAS DE LISBOA DE LISBOA Depósito para todo o Algarve — Faro — ALFREDO DA SILVA L

Casas de residencia

Vendem-se duas moradas casas, uma na Rua Rebelo Silva, n.º 82 e outra na Rua C tilho n.º 63. Recebem-se ofertas na Typografia SCHAFFIM—Faro.

Arrenda-se

malho, no sitio dos Braciais. rigr propostas ao seu dono 30 de Setembro na referida priedade ou em Faro na Vasco da Gama, 81.

Aluga-se

uma casa boas divisaes quintal e poço. Quem pretender dirija-se a Manoel Joaquim rum—Faro.

Casa

Vende-se no Alto da Vista n.º 2. Quem pretender dirija-se José Bacoço, Rua da Boa Vista n.º 7—Faro.

Palha

em arma vende-se quim lgrm Pinto Calhau, rua D. Francisco Gomes, n.º 31, 1.º—FA

Casa

precisa-se, dez a doze visões, qu e poça. Dá-se trespasse. T bem se precisa armazem. Ch gir a Joaquim Ignacio Chama rua D. Francisco Gomes, 3

Ramos & C.ª Sucessor

Largo de S. Pedro, 46, 47 e 48

Esta antiga e acreditada cina de ferrador, só agora seguiu pôr á frente desta cialidade, um official sufficientemente habilitado com diploma do Instituto Agronomia Veterinaria e Escola Pratica de Caval com especial pratica de d ças e ferragens de animaes todos os processos pelo não só esperamos que o tinuarão a servir-se de n cas: como tambem sab avaliar os servicos da mel que hoje nos empenhamo melhorar consideravelm rivalisando assim com toda suas congeneres.

Nesta officina vende-se ferr de todas as qualidades e cra imitação.

Preços sem competead

Propriedades Compram-se 100 ou 120 tos. Nesta redacção se diz.

TERRENO

Vende-se bela fabrica propria para uma fabrica de habitação. Prestam-se informaçoes Chapelaria Farense, á Pontf